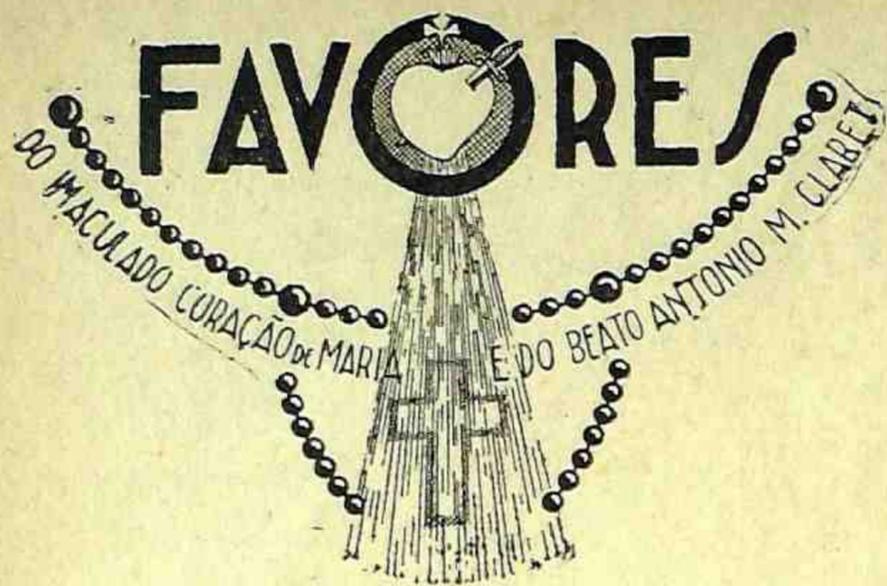


# AVE MARIA





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM  
GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — D. Sílvia Leitão, a Nossa Senhora. — L. N. J., ao Imaculado Coração de Maria e mais Santos de sua devoção. — Uma devota, a Nossa Senhora, pela novena das "Três Aves Marias".

CAMPINAS — D. Nerina Almeida de Toledo, ao Imaculado Coração de Maria.

SÃO DOMINGOS — D. Sebastiana Gomes da Silva, em favor de Cândido José Paulo da Rocha e Messias da Silva Rocha.

SÃO JOÃO NEPOMUCENO — D. Ilda Silva, em favor de Antero Antônio da Silva e às almas do purgatório.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — D. Alice Vilela P. Dias, a favor de Sebastiana de Castro Vilela, de Valdomiro Vilela Carvalho e às almas dos parentes falecidos.

RIO DE JANEIRO — D. Maria C. Anastácio Guimarães, ao Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria, a São Francisco de Paula, a Santa Rita de Cássia, a Santa Maria Eufrásia e às almas do purgatório.

PIRACICABA — Uma devota, a Frei Galvão e Frei Fabiano.

PASSOS — D. Luciana de Melo Batista, a favor de Manuel Pereira de Melo e Clara Honória de Melo. — Sr. Marcelino Esper Kallas, a favor de Alice Gomes de Padua Kallas.

## O SANTO DA SEMANA

### DEZEMBRO

DIA 14 — III Domingo do Advento. — São Bertoldo. — Santo Agnelo.

DIA 15 — São Lúcio. — São Valeriano. — Santa Cristiana.

DIA 16 — Santo Eusébio. — Santa Albina. — Santa Adelaide.

DIA 17 — Têmporas. — São Floriano. — São Lázaro. — Santa Iolanda.

DIA 18 — Nossa Senhora do Parto. — São Graciano. — Santa Judit.

DIA 19 — Têmporas (jejum sem abstinência). — Santa Fausta.

DIA 20 — Têmporas. — São Liberato. — São Domingos de Silos.

## NÃO SE EMPANTURRE

Péssimo hábito, que constitue ameaça constante à saúde, é o de se satisfazer plenamente o apetite nas horas das refeições.

A pessoa dominada por um apetite descontrolado, voraz, torna-se insaciável, e quanto mais come, mais quer comer.

Esse procedimento, pelo acúmulo de matérias graxas e de elementos nocivos à saúde, acarreta trabalho exagerado ao coração, além de sobrecarregar enormemente o aparelho gastro-intestinal.

Deve-se, pois, ter sempre em mente que vale a qualidade e não a quantidade dos alimentos ingeridos.

Pela alimentação dosada e racional, isto é, por meio de refeições de justas medidas, constituída pelos alimentos vitais que o organismo necessita, tais como carne, verduras, legumes, cereais, frutas, leite e ovos, e a par dos elementares princípios de higiene, o corpo e o espírito se preservam de muitas enfermidades.



## Chamavam-no de MAGRICELA

Agora, seus companheiros o chamam de "Batuta"!... Desde que começou a saborear alimentos preparados com MAIZENA DURYEYEA, não lhe cabe mais aquele apelido! Como por milagre, seu apetite aumentou, e devora com gosto as sopas de creme, os legumes deliciosos e os esquisitos pudins preparados com MAIZENA DURYEYEA... Observe que menino robusto! Os alimentos preparados com MAIZENA DURYEYEA subministram a nutrição de que os organismos em desenvolvimento necessitam. As crianças, assim como a família toda, apreciam o sabor dos pratos com MAIZENA DURYEYEA. Peça-a em qualquer parte.

Verifique  
o nome DURYEYEA  
e o acampamento  
indio em cada  
pacote.

MAIZENA BRASIL S. A.  
CAIXA POSTAL, F. SÃO PAULO  
29 **Gratis!** Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"  
NOME.....  
RUA..... ESTADO.....  
CIDADE.....



# AVE

REVISTA SEMANAL



# MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

## ASSINATURAS:

Perpétua . . . . . 150\$000  
 Ano . . . . . 10\$000  
 Número avulso . . . \$500  
 (Com aprov. eclesiástica)

## RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699  
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615  
 OFICINAS: Rua Martim  
 Francisco, 646-656

## *A Virgem das Rosas, ..... Protetora da América Latina*

**A**S terras virgens e ubertosas do continente americano, redescobertas quanto aos seus encantos e belezas ao mundo displicente da Europa pela pena elegante e feiticeira de Chateaubriand, que também revelara a êsse mundo paganizado por Voltaire e seus sócios falsários da Enciclopédia os valores éticos e estéticos do Cristianismo; êsse continente novo e esperançoso, palmilhado com esforços de incrível heroísmo pelos seus primeiros conquistadores, foi também nos alvares da descoberta visitado sob um céu de radiante aurora pela Virgem de Nazaré, que por sinal da sua aparição e pouco depois da conquista do México, junto à montanha do Tepeyac, tapizou de frescas e lindas rosas o ameno e fértil solo das planícies guadalupanas.

Porque foi assim, segundo a tradição certa e comprovada, que o singelo índio João Diogo, de há pouco recebido pelas águas batismais no seio da Igreja, dirigia-se, com toda a pressa, à cidade do México para ouvir Missa no dia 9 de Dezembro de 1531 e passando junto ao monte do Tepeyac, apareceu-lhe Nossa Senhora, e falando-lhe com um carinhoso e maternal afeto, lhe deu ordem, como Senhora e Soberana, de que se apresentasse ao Bispo e construísse um templo naquele lugar.

Cumprindo, o neófito obediente, a sua missão, o Bispo lhe exigiu uma prova de

que não havia ilusão ou engano. No dia 12, ao raiar da alva e tendo de voltar à cidade para chamar um Sacerdote que assistisse o seu tio, que naquela hora estava muito doente, não quis passar pelo mesmo sítio, por medo de exigir um milagre à celestial aparição, dando, pois, uma volta ao monte; mas Nossa Senhora tornou a lhe mostrar o seu amavel rosto e disse-lhe que não tivesse cuidado pelo seu tio que já estava curado, e que fosse outra vez à casa episcopal, dando-lhe como prova as rosas que lá mesmo estavam e fora do tempo, ostentando beleza e primor na corola das suas hastes.

Recolheu-as o índio gozoso e admirado, e pô-las na sua *tilma* ou capa humilde e grosseira do seu agazalho. A Virgem arrumou-as e as entregou a João Diogo, dando-lhe a ordem de que, sem vê-las nem tocá-las de novo, as apresentasse ao Bispo. Chegando à presença do Prelado D. Frei João de Zumárraga, da Ordem de São Francisco, e desdobrando o pano, caíram as rosas, frescas e louças, no pavimento; e na *tilma*, ó prodígio! apareceu pintada a imagem da Imaculada Conceição como uma jovem de quinze anos, com raios em roda de todo o corpo e resplendor na cabeça.

Ante aquela imagem tão bela e graciosa, que era da devoção da sua Ordem, ajoelhou-se, comovido e reverente, o Bispo e os seus servidores de palácio, e guardou-a

com veneração na capela episcopal, até que fosse construída uma capela provisória.

Murcharam logo as rosas que deram, aos espanhóis e aos índios, o gentil testemunho de que se achava entre eles, para os proteger com maternal carinho, a verdadeira Rainha das graças e das flores; mas não murchou nem esmaeceu a histórica imagem, lançada na veste do índio pela celestial Artista, e até agora, não obstante o correr de quatro centenas de anos, conserva-se ela ainda no vigor dos traços, na clareza das tintas e na expressão do rosto divinal. A teia ou fazenda do pano é tosca, de fibra vegetal, sem nenhum polimento **nem preparação técnica** para a pintura, e tal como a vem usando os camponeses para abrigo contra as intempéries e cruzeiras da estação invernal, pois embora a cidade e território de Guadalupe se ache à latitude tropical de 19 graus, todavia a altitude do terreno é maior de 2.000 metros sobre o nível do mar.

E eis a prova da milagrosa confecção da imagem: além do ouro abundante que lhe foi incrustado, não se conhece, até agora a composição das suas variadas cores, tão bem assentadas, formando matizes de admirável combinação.

Não só a cidade do México, mas toda a colônia de Nova Espanha, em vista dos milagres tão frequentes que nos seus devotos operava a Virgem do Tepeyac ou Guadalupe, quizeram honrá-la como a sua especial Padroeira, erguendo-lhe um templo suntuoso, e para que o seu culto fosse também especial e litúrgico, fizeram-se, nos séculos XVII e XVIII, processos canônicos sobre a realidade da aparição, baseando-se na tradição constante, nos testemunhos do Prelado aos seus irmãos da Ordem na Espanha, nas relações de milagres diários, conforme o testemunho do antigo e consciencioso historiador Diaz del Castilho, pelo ano 1568, e na carta do vice-rei Enriquez ao rei Felipe II.

Foram, por fim, concedidas as honras tão desejadas da Igreja por Sua Santidade Bento XIV, que confirmou a tradição por aquelas palavras do salmo 147: **Non fecit taliter omni nationi**, "Não fez Deus um favor semelhante a outra nação", favor continuado na perpetuidade da religião por todo o México, a-pesar das fortíssimas rajadas de perseguição intentada pelas seitas maçônicas e comunistas.

E essa honra tão sublime do Padroado de Nossa Senhora de Guadalupe culmi-

nou, em nossos tempos, pela sua extensão a toda América Latina, desde a República mexicana e as Antilhas até à Terra do Fogo, dando por êle sua especial proteção às nações dos índios, que uma vez convertidos, conservaram a sua adesão à fé católica e mui terna devoção à Puríssima Virgem Maria, preservando-os das pragas heréticas e das recaídas nos ritos do paganismo.

P. Luis Salamero, C. M. F.

## O poder da inocência

— *Vamos rezar, vovô, o Padre Nosso?  
É tão bonito! Se não sabes, posso  
Ensinar-te também.*

*E o garotinho esperto, inteligente,  
Levava o velho carrancudo à frente,  
Sem dizer a ninguém.*

— *"Vamos, vovô, agora, sem demora...  
Olha quem nos vê: a Nossa Senhora!  
A Mãe dos pecadores!"*

*E o velho, mais cansado que descrente,  
Teve que se curvar ali em frente,  
Curtindo as suas dôres...*

— *"Mas que custo, vovô! Até parece  
Que não gostas de Deus e nem da prece.  
Põe-se logo a queixar!"*

*E olhando o velho assim, de frente a frente,  
Tonico começou, contritamente,  
De mãos postas, a rezar.*

*Depois, rezou também, com voz sonora,  
Outra prece, em que Nossa Senhora  
Parecia sorrir;*

*E o velho, aborrecido e torturado,  
Se continha ali ajoelhado  
Sem sorrir, sem bramir.*

— *"Tu não sabes, não é? Pois vamos ver!  
Assim vovô! E diga, sem tremer,  
Aquilo que eu falar."*

*E o velho, psicólogo profundo,  
Lembrou-se de Deus e se esqueceu do mundo,  
E se poz a rezar...*

— N A B O R F E R N A N D E S —



# Lições Evangelicas

## III Domingo do Advento: — CRISTO

**O** divino Precursor, a quem os judeus enviaram uma embaixada para perguntar-lhe si elle era o Cristo, respondeu: Eu não sou Cristo, mas no meio de vós está aquele a quem procurais. Elle ha de vir logo após de mim, e eu não sou digno de lhe desatar a correia da sandália.

A sociedade hodierna, que dia a dia se afasta de Deus e se empenha em banir do seu seio todo principio sobrenatural, poderíamos repetir as palavras do Batista: "No meio de vós está aquele que procurais e não conheceis".

★

Cristo é o centro em torno do qual gira, ha quarenta séculos, a história da humanidade.

O mundo antigo converge para elle como para seu fim.

O mundo moderno dele arranca como de principio. Elle é o centro da história. Nasce, e de tal forma penetra no coração da humanidade, que nela se perpetua através de todas as gerações, constituindo, por assim dizer, sua própria vida.

Sócrates, Cesar, Napoleão brilham um dia no céu da existência, para cairem depois envolvidos pelas sombras do esquecimento. Mas Cristo sobrevive a todos os acontecimentos e atua constantemente nos individuos e nos povos. É superior aos profetas, porque é o inspirador dos profetas. É o Verbo de Deus que vem ensinar aos homens os caminhos de paz. Nem os Patriarcas, nem os Profetas e nem o próprio Precursor São João Batista, são dignos de lhe desatar a correia da sandália. Todos os sábios, todos os filósofos, todos os governantes, todos os reis e imperadores são, perto dele, figuras apagadas, folhas murchas que se perdem na imensidade do tempo. Só Cristo permanece, porque só elle é eterno. Seu nome enche a história; seu império se estende até aos últimos confins do universo. Elle é eternamente atual: "Christus heri, hodie: ipse et in sæcula".

Sua vida, as maravilhas por elle realizadas, os ensinamentos que lhe brotam dos lábios, as virtudes sublimes que pratica e as obras portentosas que realiza, tudo proclama sua divindade. O próprio povo deicida, que manchou as mãos com o sangue divino, confessou esta verdade quando disse: "Vere Filius Dei erat iste". Verdadeiramente era Filho de Deus.

Legou ao mundo uma doutrina, cujo conceito teológico nos ensina as verdades que dizem relação a Deus, e cujo conceito filosófico nos ensina as verdades que se relacionam com o homem.

Sua concepção é sobre-humana; quer possuir a alma toda da humanidade, constituin-

do-se em objeto adequado da intelligência e em termo das aspirações do coração.

É a luz e a idéia, o caminho, a verdade e a vida. É a verdade e fonte de toda verdade. Seus ensinamentos resolvem todas as questões que interessam ao homem: o principio e fim de sua natureza, o presente e o futuro da vida. Revela o Pai que está nos céus, a Providência que governa o mundo, a beleza da alma, os mistérios de Deus, a necessidade do sacrificio e da oração.

O celebre sermão da montanha é o compêndio mais sublime de doutrina que possui a humanidade, porque abrange nossos deveres para com Deus, para com o próximo e para conosco mesmo.

Dele afirmara o celebre Papini: "É o único raio de luz que nos fica, no meio da podridão que nos rodeia".

A influencia social de sua doutrina é de veras surpreendente, porque a doutrina de Cristo prega a fraternidade num mundo de ódios e de tiranias; preceitua a caridade; derruba o despotismo entronizado pelas ambições humanas; impõe a obediência aos superiores; alevanta o nivel do pobre; santifica o trabalho; rehabilita nos seus direitos sociais a mulher, circundando-lhe a fronte com uma corôa de Virgem, de Esposa, de Mãe; ensina a amar os inimigos, a perdoar as injúrias, a viver todos unidos em caridade, auxiliando-nos mutuamente nas necessidades.

Influenciados pelas fulgurâncias de tão sábia doutrina, os sábios se prostraram, confundidos, ante a cruz de Cristo, e arrancando-lhe fulgores divinos, os projetaram sobre o mundo sequioso de verdade; os artistas descobriram novos e encantadores horizontes de ideal beleza; os Santos semearam o mundo de heroismos e de maravilhas. Com toda eloquência nos fala o heroismo do apóstolo que percorre a superficie da terra e conquista mundos para Cristo; o heroismo da caridade que alivia a humanidade vestida de dôr; o heroismo das Ordens e Congregações religiosas, santuários de virtude e escolas de sabedoria.

As obras inspiradas pelas doutrinas de Cristo constituem um magnífico templo, sob cujas abobadas se acolhem a arte, a ciência, o heroismo e a santidade.

Cristo é o centro do mundo. A sua cruz é o farol que nos ilumina a vida.

Com Cristo domina a luz. Sem Cristo predominam as trevas.

Continuem as doutrinas salutaras de Jesús a iluminar o mundo, porque somente elas podem trazer a felicidade à terra.

P. ANASTÁCIO VASQUEZ, C. M. F.

# Meu Cantinho

## A PASTORAL

### DIVINDADE DE CRISTO

Jesús Cristo é *Deus e Homem verdadeiro*. O Filho de Deus, segunda Pessoa da Santíssima Trindade, se fez homem, encarnando-se no seio imaculado de Maria Santíssima, nasceu em Belém. E Maria continuou virgem e imaculada. Cristo Nosso Senhor é *Deus e é Homem*.

Antigas e modernas heresias negam ora a divindade ora a humanidade de Cristo. Só a Igreja Católica, sempre firme na sua doutrina infalível, sustenta a verdade: — *Jesús Cristo é Deus e Homem. Nasceu de Maria Virgem pelo mistério da Incarnação, padeceu e morreu na cruz para nos salvar, ressuscitou no terceiro dia.*

Sim, perguntarão meus leitores, para que esta lição de catecismo? A propósito de que esta dissertação catequética?

A propósito da bela Pastoral Coletiva dos Senhores Bispos Paulistas.

Diante dos absurdos e das negações e dos verdadeiros despautérios que aí se ouvem sobre a Pessoa adorável de Nosso Senhor Jesús Cristo, nossos Bispos julgaram oportuno lembrar as mais fundamentais verdades sobre o Filho de Deus, esquecidas ou ignoradas até de nossos católicos e aí infelizmente negadas hipócritamente pela nossa peor e mais terrível heresia: o *Espiritismo*.

O *Espiritismo*, que explora o Evangelho, fala em nome de Cristo, diz-se *legítimo* representante de Cristo, nega cinicamente a divindade de Cristo! Faz de Jesús uma espécie de *grande espírito, rei dos espíritos, o espírito luminoso*. E quer ter a pretensão de um *cristianismo* absurdo.

*Esta absurda negação da divindade de nosso adorável Salvador, dizem nossos Bispos, basta para tornar o Espiritismo abominável às consciências cristãs. Fugam todos das suas falsas pregaçãoes e blasfêmias, conservando-se leais a Deus, a Cristo e à Santa Igreja, sem lhes esquecer jámais que a fidelidade à fé é graça que se obtém com frequente oração, atento estudo, generoso sacrifício e sincera humildade.*

E ha católicos com pretensões a unir catolicismo e *espiritismo*.

Ha gente aí que *adora* a Jesús Cristo como Deus na Eucaristia e o *nega* em sessão *espírita*.

Nenhum inimigo ha maior de Cristo que o *Espiritismo*. É herético, e peor das heresias não pode haver que a negação da divindade de Jesús Cristo. A hipocrisia perigosa do *Espiritismo* é não querer ser *heresia*. Nega verdades fundamentais da fé como a *divindade de Cristo* e a *eternidade do inferno*, e toma o Evangelho e se veste de inocente ovelhinha de Cristo!

Contra esta hipocrisia e este perigo é que se insurgem nossos Bispos na Pastoral.

### JESÚS CRISTO DEUS E HOMEM

Não posso deixar de aqui transcrever todo o belo e doutrinário ensino de nossos Bispos. Contra o absurdo *espírita* a palavra dos Pastores. Vêde este belo trecho da Pastoral:

#### “JESÚS CRISTO DEUS E HOMEM

Jesús Cristo é Deus e Homem verdadeiro: esta é a essência dos Santos Evangelhos. O Verbo eterno, a segunda Pessoa da Santíssima Trindade, encarnou-se no seio puríssimo da bemaventurada Virgem Maria e nasceu para nos remir e salvar, padecendo morte de cruz e ressuscitando no terceiro dia. Assim como o espírito e o corpo unidos fazem o homem, assim também a união da divindade com a humanidade faz um só e único Cristo.

As heresias, tanto as antigas já extintas, como as que hoje proliferam — *oportet et hæreses esse* —, mais ou menos negam umas a humanidade, outras a divindade de Jesús Cristo. Só a Santa Igreja, como sigilo autêntico de sua veracidade, teve a glória única de guardar pura e límpida, através destes vinte séculos tumultuosos, a verdadeira noção da Pessoa adorável de Nosso Senhor.

Para defendê-la morreram e ainda morrem milhares de fiéis, em todos os tempos e continentes, deixando-nos a humilde certeza que, se de novo irrompessem violentas as perseguições, saberíamos jubilosos receber os mesmos sofrimentos que outrora beatificavam os primeiros cristãos, por se verem julgados dignos de padecer afrontas por amor de Cristo: *Ibant gaudentes... quoniam digni habiti sunt pro nomine Jesu contumeliam pati.*

Pois bem: pretende hoje o *Espiritismo* negar abertamente a divindade de Jesús. Usando e abusando dos Santos Evangelhos, alardeando o sagrado nome do Salvador, combate o que ha de mais elementar e fundamental no Cristianismo, não lhe cabendo, portanto, de forma alguma, qualquer presunção de seguir ou interpretar os ensinamentos de Jesús. Precatem-se, pois, os fiéis cristãos, lembrados sempre do que São João ensinava, já nos primeiros tempos, aos nossos irmãos na fé: “Quem não permanece na doutrina de Cristo não está com Deus”. *Omnis qui recedit, et non permanet in doctrina Christi, Deum non habet.*

Em torno da Pessoa sacrosanta de Jesús Deus e Homem, agrupem-se, agora mais do que nunca, todos os católicos, todos os Nossos queridos diocesanos e piedosos Sacerdotes, nossas famílias, nossas crianças, nossa juventude, todas as paróquias e dioceses da Província.

cia, para jurarmos todos a mais absoluta e corajosa fidelidade a Cristo.

A absurda negação da divindade de nosso adorado Salvador basta para tornar o Espiritismo abominável às consciências cristãs. Fugam todos de suas falsas prêgações e blasfêmias, conservando-se leais a Deus, a Cristo, à Santa Igreja, sem lhes esquecer jámais que a fidelidade à fé e graça que se obtém com frequente oração, atento estudo, generoso sacrifício e sincera humildade.

Quando Jesús Cristo, naquela memorável página do Evangelho de São João, de modo tão claro e insofismável anunciou a próxima instituição da Santíssima Eucaristia, provocou o espanto dos seus ouvintes; e como, sem embargo de tamanha estranheza, mais precisasse e reafirmasse o sentido exato de suas palavras, muitos o abandonaram: *et jam non cum illo ambulabant*. Jesús perguntou, então, aos que lhe tinham ficado fiéis: "Também vós que-reis abandonar-me?" Coube a São Pedro, futuro Chefe da Igreja, responder por si, pelos seus companheiros de apostolado e por todos nós que, nos séculos subsequentes, deveríamos ter a felicidade de ingressar na comunidade cristã: "Senhor, para quem havemos nós de ir? tu tens palavras da vida eterna". Firmes e estáveis em Cristo, esmeremo-nos em conhecer sempre melhor o adorável Salvador, estudando-lhe a doutrina, praticando-lhe os ensinamentos e cultivando em nós a graça divina, para conseguirmos, entre receios e esperanças, a suspirada salvação: *cum metu et tremore vestram salutem operamini*.

Só Jesús Cristo tem palavras da vida eterna, e quem o segue tem a certeza de não tatear nas trevas — *qui sequitur me, non ambulat in tenebris* — e progredir constante na senda reta dos seus imortais destinos. *Ego sum via, et veritas, et vita.*"

E agora pergunto: — é possível a um católico ser espirita, quando o Espiritismo nega o nosso dogma fundamental da divindade de Cristo?

P. Ascânio Brandão



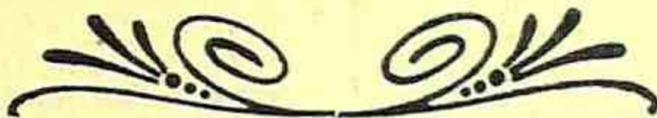
## A IGREJA E A CIVILIZAÇÃO

Mais uma prova de que a Igreja promove a civilização temos no livro de orações que foi editado por Mgr. Turquetil.

Este livro é escrito na língua dos esquimós e é o primeiro que foi impresso naquela língua. Para chegar a este resultado, o Vigário Apostólico de Hudson Bay fez um estudo demorado daquela língua durante três décadas de anos. Pois até lá sábio nenhum tinha feito um estudo da língua dos habitantes daquelas paragens, de sorte que o Bispo tinha de enfrentar, sózinho, todas as dificuldades inerentes ao estudo de uma língua desconhecida. Para dar expressão aos sons teve de inventar o alfabeto e descobrir as regras que regem a formação de palavras e construções gramaticais. Devemos admirar a grande coragem deste apóstolo, porque teve também de ensinar aos esquimós a ler para que o seu trabalho não fosse em vão.

Quando Mgr. Turquetil chegou em Chersterfield Inlet on Hudsonbay para fundar a primeira Missão permanente, ele sabia que a tarefa seria muito pesada. Missionários que o precederam não conseguiram obter resultado entre os povos das regiões árticas e também durou cinco anos antes que o Bispo fizesse a sua primeira conversão.

Agora, as dificuldades estão vencidas e quando vêm novos Missionários, eles já dispõem de uma gramática e dicionário que lhes facilitam o estudo de uma das mais difíceis línguas do mundo.

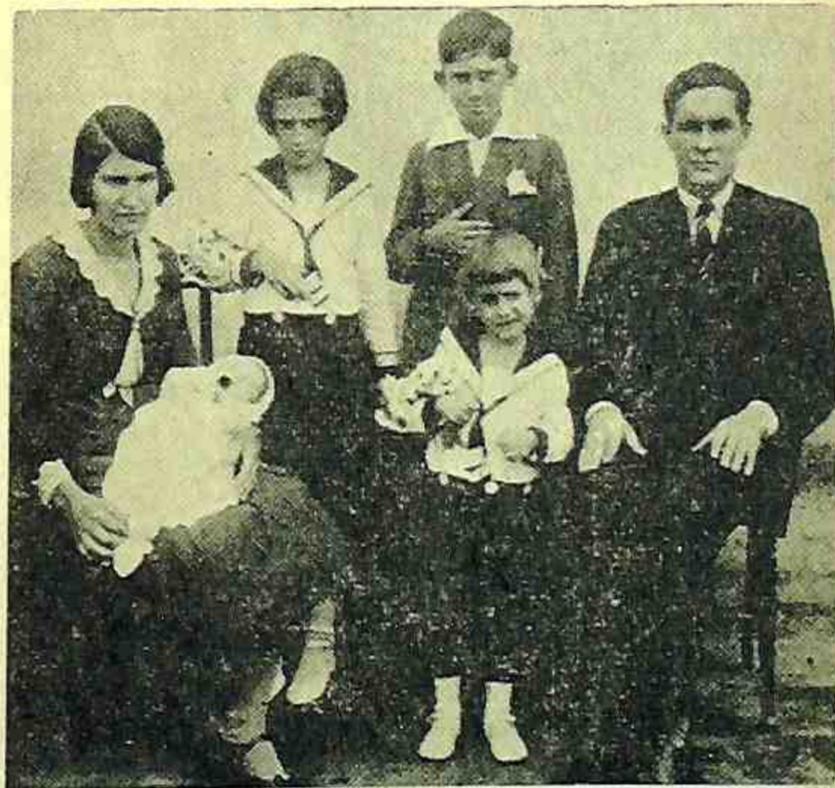


### FAVORECIDOS PELO IM. CORAÇÃO DE MARIA E BEATO CLARET



CAMBARÁ

Sr. João Tomás Messias e família



PIRACICABA

Família Pompermayer

# A quiromancia e a Bíblia

(Continuação)

## a) O TEXTO DE JÓ E A QUIROMANCIA

O primeiro testemunho citado pelo professor Solomka em abono da quiromancia é tirado, como acima foi dito, do livro de Jó, cap. 37, vers. 7. Todavia, não vão pensar os nossos leitores que a referida citação seja algum **furo bíblico-quiromântico** do professor Solomka. É um tópico familiar aos cultivadores da quiromancia, os quais faz já tempo que dele se prevalecem para coonestar suas teorias e práticas supersticiosas.

Aliás, nisso estão de acôrdo com os hereges de todos os tempos, os quais sempre foram procurar às pedreiras da Bíblia materiais para construir suas falsas doutrinas e escorar seus perniciosos erros.

Mas a Bíblia, que só contem a verdade, não pode favorecer a mentira. É a malícia ou a ignorância dos hereges e quejandos, que deturpando ou torcendo o genuíno sentido das Escrituras, pretendem ou aparentam fabricar com material bíblico sólidas e duradouras construções, quando na realidade só fabricam e constroem castelos no ar.

Vejamos o que prova o referido testemunho em favor da quiromancia.

Antes de tudo, reproduzamos o testemunho tal qual se acha nas versões e no texto primitivo, i. é, no texto hebraico.

A **Vulgata de São Jerônimo**, que é o texto oficial e autêntico da Igreja, assim reza: "Qui in manu omnium hominum signat, ut noverint singuli opera sua".

A **versão portuguesa** do P. Matos Soares assim traduz: "Ele põe um sêlo sôbre a mão de todos os homens, para que cada um conheça as suas obras".

A **versão grega dos LXX** diz: "Na mão de todo homem põe um sêlo, para que todo homem conheça sua fraqueza".

Uma **versão portuguesa**, que se diz revista e reformada segundo o original hebraico e grego, publicada pela **Trinitarian Bible Society** (Londres — 1883) traduz do seguinte modo: "Ele põe um sêlo sôbre a mão de todos os homens, para que o saibam todos os homens que Ele criou".

O **texto hebraico**, traduzido assim reza: "Na mão de todo homem põe um sêlo, para que todos os homens conheçam sua ação".

**Versão dos quiromantes**: "Deus pôs sinais na mão de todos, para que cada um pudesse conhecer suas obras".

**Versão do professor Solomka**: "Deus pôs sinais na mão do homem para que eles possam conhecer todas as maneiras de obrar".

Ora, comparando as traduções supra, com a versão dos quiromantes, e em particular com a que nos oferece o professor Solomka, salta logo aos olhos a diferença essencial que entre elas medeia.

Os quiromantes traduzem, não sabemos de que texto: **poz sinais**. As outras versões e o próprio texto primitivo rezam: **põe um sêlo**.

O texto da Vulgata emprega o verbo **signo**, as, are. Ora, êsse verbo latino, como denominativo de **signum** (sinal, sinete, sêlo), pode ter duas significações: **por sinais** (i. é, marcar com sinais), e **selar** (i. é, por um sêlo, carimbar). A primeira das significações é a seguida pelos cultivadores da quiromancia, e acomodada às suas teorias das linhas das mãos e montículos planetários. A segunda é adotada pelas modernas versões, tanto portuguesas como estrangeiras.

De que lado estará a razão?

Não é difícil sair da dúvida, se se atentar para esta simples regra de Hermenêutica: "Quando o sentido das palavras é ambíguo nas versões, deve recorrer-se ao texto original, se for claro".

Ora, o texto hebraico não dá lugar a ambiguidades nem tergiversações na passagem controvertida. Ele emprega o verbo **hathán**, que significa **fechou, fechou com sêlo, selou**, e não **pôs sinais** ou **indícios**, de cousas passadas, presentes ou futuras.

Se o autor sagrado tivesse querido dar êste último sentido às suas palavras, sem dúvida se teria servido do vocábulo **ôth** (sinal, indício), com o verbo **sûm** (pôr), ou **nathán** (deu), ou doutras expressões equivalentes.

O próprio texto grego também não dá lugar a dúvidas, visto que emprega o verbo **kataphraguizo**, o qual só significa **selar**.

Mas, afinal de contas, qual o sentido que o autor quer dar exatamente à expressão "põe um sêlo"?

Para compreender todo o alcance dessa expressão, cumpre lembrar a prática dos antigos, os quais costumavam fechar com um sêlo ou sinete impresso em argila, diversas cousas, como portas, fontes etc. Daí a expressão **fons signatus** (fonte selada), do Cântico dos Cânticos (4, 12), que metafóricamente se aplica à donzela casta e ilibada. Também se fechavam com sêlo os livros, especialmente os que continham algum oráculo, conforme se depreende de diversas passagens da Escritura (Is. 29, II, 44; Dan. 12, 4, 9), particularmente do Apocalipse de São João (5, J), onde se nos mostra o Livro do Testamento selado com sete selos.

O sinete, pois, era uma salvaguarda. Ninguém podia abrir aqueles objetos que o levavam. A expressão "pôr sêlo" também se applicou metafóricamente a outras cousas no sentido de **impedir**. É assim que lemos em Jó, 9, 7: "Põe um sêlo nas estrelas", i. é, envolve-as em trevas, impede que apareçam no horizonte.

Pois neste último sentido metafórico é que se deve entender a expressão "põe um sêlo na mão de todo homem". Quer dizer, conforme traduz o eminente hebraista Gesenius, no seu **Tesouro da Língua Hebraica**, pag. 538, que **Deus fecha, liga as mãos dos homens**, i. é, **impede que façam uso ou se sirvam delas**.

Digam-nos agora os quiromantes, em especial o professor Solomka, se a quiromancia pode apoiar-se com razão nessas palavras de Jó, para justificar suas práticas supersticiosas.

Mais. Temos aqui outra cousa, que se fosse certa, o testemunho de Jó nem sombra de relação teria com a quiromancia.

P. José González Raposo, C. M. F.

(Continua)



# Página Feminina

## Crianças anormais

**E'** vasta, impressionadoramente vasta a porcentagem de seres que transpõem este mundo marcados com o triste sêlo do misantropismo, do idiotismo e de outras anormalidades psíquicas e mentais.

Corta-nos o coração o aspecto de certos entes, ricos ou pobres, a quem tudo parecia sorrir na vida, manietados no marasmo de uma escuridão mental, tarados ou atrasados, tardios ou inveterados, congênitos ou vitimados.

É preciso, entretanto, que se note — e vai nisto o único objetivo desta crônica — que, entre os anormais, ha os verdadeiros anormais e os falsos anormais. Sôbre estes últimos devem se assestar as atenções dos mestres e, mui principalmente, as dos pais. Estes, sômente estes, é que poderão facilitar a possível cura das crianças anormais, diagnosticando se a anormalidade das mesmas é falsa ou verdadeira. Um olhar retrospectivo dos pais para dentro de suas consciências e de sua vida, tanto para isso bastará, capacitando-se que:

A falsa anormalidade se manifesta nas crianças abandonadas a si mesmas, sem a vigilância moral e autoridade contínua de pais ou de mestres, entregues às influências nocivas de colegas e amigos; nas que se acostumaram, desde cedo, a verem satisfeitas todas as suas boas ou más vontades, desconhecendo por completo a doce mas enérgica pressão da disciplina e do método — bases primordiais na arte de bem educar.

A falsa anormalidade é, antes, um "deficit" por efeito de abandono moral do que mesmo mental ou material.

Ha muitas crianças escolares falsas anormais que revelam inteligência e são estudiosas. Outras não, e pouco diferem, nos sintomas, das verdadeiras anormais. Naquelas, a anormalidade respeitou a inteligência instalando-se no caráter e manifestando-se, de preferência, no sistema nervoso, influenciado, talvez, por agentes mesológicos, ou sejam: filmes cinematográficos e leituras que excitam e agitam os nervos das crianças mal predispostas ainda para as sensações fortes; excitações outras de todo o gênero e principalmente esta muito comum de se falar alto e gritar mesmo ou produzir barulho perto de crianças muito novas. É o que se chama uma intoxicação nervosa que se vai inoculando inadvertidamente na criança, a ponto de a vermos presa de crises de perversidade, de idiotismo, de epilepsia e de cousas piores.

Esta classificação em dois grupos de anormalidade infantil vem atraindo a atenção dos grandes educadores e cientistas. De Sanctis, em seu trabalho "Educazione dei deficiente", chegou já a expor certos sinais de averigua-

ção, os quais, a seu vêr, permitem um diagnóstico mais ou menos exato:

1.º O falso anormal possui noções da vida prática de sua idade, embora precise de conhecimentos escolares mais elementares.

2.º Não reage bem ao exame psíquico pelos seguintes motivos: distração, descuido ou capricho, timidez ou teimosia, ignorância.

3.º Responde à mesma pergunta diversamente, mas sempre de um modo aproximadamente exato, o que revela uma inteligência normal.

4.º Quando uma criança se porta bem na escola e mal em casa, ou vice-versa, trata-se, provavelmente, de um falso anormal, porque o verdadeiro se porta mal em ambos os meios.

5.º Com a frequência escolar o falso anormal melhora sempre, ao passo que o verdadeiro resiste mais à educação.

Como vemos, a bancarrota que a educação infantil vai tomando em nossos tempos, depois de desassossegar os seus habituais meios religiosos e sociais tenta pôr em movimento os âmbitos da ciência.

Que se formem, sim, asilos, hospitais e escolas para acudir às pobres crianças cuja anormalidade os lares responsáveis não souberam evitar...

DIAMANTINA MARIA

\*

## CONSELHOS ÚTEIS

Como conhecer se o leite está "batizado"? É facil. Tome uma agulha de tricô, bem area-da, lavando-a em alcool e enxugando-a. Mergulhe-a perpendicularmente no leite, e ao ser retirada, se todo o leite que nela aderiu pinga sem deixar sinal, o leite é puro; se ficar na ponta da agulha uma gotinha aderente é que levou água. O leite puro, aliás, deve ser levemente amarelado; se bem branco ou azulado é que levou água.

## A VISÃO DA NOITE

Existem pessoas cujos olhos divisam melhor no escuro. Isto se pode verificar observando condutores de automóveis, que se mostram mais seguros no volante à medida que a noite avança.

De que depende essa curiosa faculdade? Simplesmente da alimentação.

Com a finalidade de fortificar os olhos, de aumentar seu poder de visão, devemos comer — disse um afamado oculista — alface, repolho, manteiga e cenouras.

Realizaram-se experiências com pessoas de pouca visão à noite, dando-lhes um regime especial com as substâncias citadas, e os resultados foram, em um mês, de surpresa, porque podiam ver dentro da noite.

A melhora é sempre evidente em meninos de vista fraca e em pessoas que só podem trabalhar à noite com forte luz artificial

# A hipocrisia comunista

**E'** indispensável o combate à atmosfera comunizante que, nesta hora, invade todos os países. Esse combate precisa ser vigilante e ativo. Vigilante, porque a invasão não se faz por forma aberta e leal, mas disfarçada e traiçoeira; ativo, porque essa invasão é essencialmente demolidora e subversiva de toda a ordem social e moral.

O espírito insurrecional do último século assentava no falso pressuposto de que as reformas sociais e morais provinham da reforma ou mudança das instituições políticas ou jurídicas. A marcha insurrecional caminhava, portanto, logicamente, do motim para o assalto à instituição; esta, para a mudança da lei, e dum e doutra ficava a mudança das idéias e dos costumes.

Bem diversa e bem mais astuta é a tática comunizante, que espera a fácil derrocada das instituições e a letra morta das melhores leis, uma vez subvertidas as idéias em que assentam, ou corrompidos os bons costumes que as mantêm. Semear, pois, idéias perversas, e inculcar hábitos ou costumes contrários à moral tradicional, ou, mais claramente, à moral cristã, eis o processo insurrecional dos arautos comunizantes.

Por esta forma trabalham matreiramente na preparação dos desmoronamentos intelectuais e morais que, segundo a sua tática, devem preparar os choques revolucionários.

Ora, certo conservantismo burguês, em vez de opor àqueles desmoronamentos resistência séria, pelo contrário muitas vezes os favorece; em vez de prevenir os choques revolucionários, chega a manter perante eles um ilusório otimismo a que a história contemporânea de vários países e as últimas revelações da guerra internacional têm oposto as mais clamorosas desilusões.

Uma das grandes hipocrisias moscovitas era o seu pacifismo. A guerra era um fruto do militarismo burguês. Por isso, o pacifismo comunizante era anti-militarista, partidário do desarmamento.

Os que estavam ao corrente das suas hipocrisias, sabiam ser o seu fito verdadeiro destruir as forças armadas que poderiam embargar-lhes os passos revolucionários.

Entretanto, os enviados de Moscou puderam ser acolhidos, com favor, em quasi todos os Estados burgueses; e as suas legações con-

verter-se em focos de agitação subversiva; e quando o estalinismo moscovita deu o primeiro grande salto de tigre sobre o Ocidente, acendendo e sustentando o golpe comunista na Espanha, viu-se até onde chegava a cegueira dos que deviam ser os primeiros defensores da civilização cristã contra a barbárie soviética.

A revelação que se está fazendo agora do belicismo moscovita, dum Rússia convertida em poderoso arsenal de guerra e de invasão, mostram qual teria sido a sorte da Europa, se o temeroso golpe vibrado contra o Ocidente não tivesse sido vencido pelo heroísmo espanhol.

E é ainda de justiça reconhecer que o golpe vibrado pela Alemanha — fossem quais fossem os móveis da sua decisão — veio desmascarar, e esperamos que conjurar, a preparação bélica com que a Rússia comunizante intentava não apenas bater a Alemanha mas assenhorear-se, pelo terror e pelo sangue, dum Europa desorientada e enfraquecida, econômica e moralmente.

Não devemos, porém, esquecer que se as hienas de Moscou estão a ser acossadas pelas armas alemãs, mantêm adeptos em todos os países da Europa e da América, e é mister contar com a sua raiva e desespero até à vitória da civilização cristã, que não reclama apenas o esmagamento da hipocrisia pacifista de Stalin, mas ainda do falso humanitarismo das ideologias comunizantes, subversivas de toda a ordem social e cristã.



## SÓCRATES E O ASSASSINO

Contam que um dia, numa rua de Atenas, um homem corria em perseguição de outro que cometera um crime. O homem passou por Sócrates e gritou-lhe:

— Ajuda-me a prendê-lo! É um assassino!

— Um assassino?! retorquiu o filósofo. Não entendo bem...

— Oh! meu idiota! Assassino é um homem que mata.

— Então é um magarefe.

— Velho maluco! É um homem que mata outro.

— Ah! sim... um militar, com certeza!

— Não. Um homem que mata outro em tempo de paz.

— Compreendo agora, patrício. É um carrasco.

— Carrasco?! Oh! Imbecil! Um homem que mata outro em sua própria casa!

— Ah! Bem! Custaste tanto a explicar uma coisa tão simples! É um médico!

O homem deixou-o na rua, certo de que falava a um velho louco.



**SABE-SE, DE BOA FONTE,** que o Papa Pio XII pretende dirigir uma alocução ao mundo, pelo rádio, por ocasião do Natal, fazendo um apêlo aos estadistas no sentido de aproveitarem qualquer oportunidade para realizar a paz em 1942. Atribue-se extraordinária importância à notícia, esperando-se que, em sua próxima alocução, o Papa pleiteie uma predisposição em favor da paz, de modo que os Chefes dos Estados estejam prontos a tirar partido de qualquer modificação da situação internacional, apressando o fim do conflito.

A referida alocução será proferida ao meio dia de 24 de Dezembro, pela rádio emissora do Vaticano, em cadeia com as estações da Europa e da América.

**NOTICIA-SE NOS CÍRCULOS DO VATICANO** que, em resultado das conversações havidas em Roma pelo enviado do Presidente Roosevelt, Sr. Taylor, será designado um embaixador dos Estados Unidos para a Sé Apostólica.

Simultaneamente, a Delegação Apostólica em Washington, chefiada por Monsenhor Cigognani, seria transformada, também, em Nunciatura Apostólica.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** assinou decreto-lei prorrogando até 31 de Dezembro de 1941 o prazo para que os ministérios apresentem relatórios sobre o desenvolvimento do plano especial de obras públicas e aparelhamento da defesa nacional.

**NO INTUITO DE EMBELEZAR A SEDE DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES,** o Governo desapropriou, recentemente, as casas da Rua Visconde da Gavea, que confinavam com o palácio Itamarati. Agora, executando êsse programa, o Ministro Osvaldo Aranha ordenou a demolição das primeiras dessas casas, o que já foi iniciado.

**OS DADOS REFERENTES AOS ACIDENTES DE TRÁFEGO NOS ESTADOS UNIDOS,** no primeiro semestre de 1940, dizem que o número de vítimas foi de 14.420. O total para o primeiro semestre dêste ano foi de 16.810, o que representa um aumento de 17 por cento, conforme ressaltou o Conselho de Segurança Nacional, o qual disse que, a menos que essa proporção seja diminuída, o total dêste ano será de 40.000 ou mais, pois que a segunda parte do ano é sempre mais perigosa nas estradas de rodagem, devido ao movimento resultante das férias de verão, ao tráfego mais pesado do outono e ao aumento de escuridão e de mau tempo.

O Conselho culpou 12 por cento dêsse aumento ao próprio tráfego, mas também alistou entre as "causas intangíveis" as preocupações mentais causadas pela guerra, pelo programa da defesa, pelo aumento dos impostos de renda e outras razões de preocupação.

Entretanto, acha o Conselho que as restrições em vendas de gasolina e a campanha para menor e mais moroso tráfego reduzirão o número de vítimas.

**O PAPA NOMEOU NÚNCIO APOSTÓLICO** junto aos Governos de Costa Rica, Nicaragua e Panamá, a Monsenhor Luiz Centoz, Arcebispo titular de Edessa Osroene.

**O CHEFE DO GOVERNO** submeteu ao exame do Dasp o processo em que o Ministério da Viação e Obras Públicas propõe a expedição de um decreto-lei destinado a aprovar o plano de estudos e pesquisas, a cargo do Departamento Nacional de Produção Mineral, para o melhor aproveitamento do carvão nacional, na forma do decreto-lei n. 2667, de 3 de Outubro de 1940, bem como o orçamento na importância total de 9.500 contos de réis, para instalação, aparelhagem e execução dos referidos trabalhos, no prazo de 3 anos.

**A CIÊNCIA** procura, atualmente, cobrir a falta de determinadas matérias primas industriais, substituindo-as por produtos sintéticos perfeitamente aplicáveis na fabricação dos tecidos da borracha, drogas químicas e medicinais, e outros artigos de consumo forçado nos mercados mundiais. Entretanto, o que surpreende realmente na relação das proezas científicas de nosso tempo, é o emprêgo do algodão, trigo, soja e feijão para a fabricação de automóveis.

A notícia chegada ao conhecimento do Ministério da Agricultura veio dos Estados Unidos e adianta que dos produtos agrícolas acima referidos, consegue-se uma matéria plástica que, embora menos flexível, é mais resistente que o aço, e serve para a confecção de "carrosseries" de todos os tipos e tamanhos.

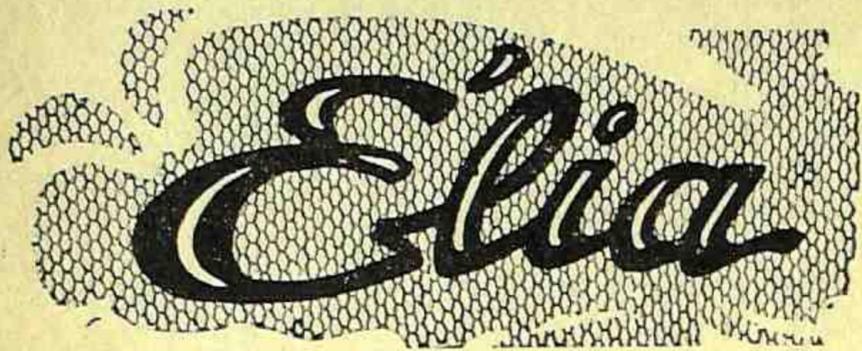
A informação adianta que uma importante empresa de Detroit já aplicou êsse novo material numa série de automóveis de sua fabricação e que os resultados foram ótimos, garantindo como perfeitamente possível uma produção em grande escala.

**FOI DIVULGADO** que a Estrada de Ferro Central do Brasil, em Outubro passado, gastou, em números redondos, 23 mil toneladas de carvão nacional, com crescentes vantagens para a nossa economia. Entretanto, em Novembro último verificou-se o decrescimento para 10 mil toneladas, por não haverem as companhias produtoras fornecido quantidades suficientes dêsse combustível.

Comparando-se os gastos durante os anos de 1940 e 1941, até o mês de Novembro, verifica-se que houve no último dêstes períodos a vantagem de 37.000 toneladas, para mais, de carvão nacional e o decrescimento de quase 54.000 no consumo do produto estrangeiro, significando isto uma economia aproximada de 10.000 contos.

**NO ORÇAMENTO DA DESPESA PARA O EXERCÍCIO DE 1942** será incluído o crédito de 1.804 contos de réis, destinado à instalação e custeio de escritórios de propaganda e expansão comercial do Brasil em Bogotá, Caracas, Guatemala, Panamá e México, cuja criação foi autorizada pelo Presidente da República.

## Biblioteca amena da "AVE MARIA" (7)



— Mamãe, respondeu Fernando, não creio que dois irmãos se devam desunir por opiniões. Porém, tu, Carlos, deverias ter pensado que ninguém, e muito menos um filho, deve combater as opiniões de seus pais e de seus maiores!

— É verdade, respondeu Carlos, deveria ter-me lembrado disso, pois a intolerância é contrária ao meu modo de pensar.

— O erro tolera, a verdade condena! disse a marquesa.

— E quem é o juiz competente para assim julgar? perguntou Carlos.

— Deus no céu e a experiência na terra! respondeu a marquesa.

— Irmã, interveiu a Assistente, conciliando: o que Carlos acaba de dizer muda a face das cousas. Aqueles que reconhecem e respeitam os direitos do altar e do trono, que amam o rei e a religião católica, sejam quais forem as suas opiniões políticas, estão conosco. Assim, meu bom rapaz, contanto que não tornes a dizer que o rei é narigudo, somos amigos e estamos de acôrdo. Entre um liberal como tu e uma servidora como eu, nenhuma diferença existe.

— Nenhuma, querida titia, respondeu Carlos, abraçando-a alegre e comovido.

## CAPÍTULO III

O solar dos condes de Palma estava preparado e nele se haviam reunido os parentes, para receberem a condessa.

— Quanta equipagem tem Clara enviado! Vejo tantas caixas e baús. que penso terem ficado vasiaas as lojas de Londres e Paris! observava, sorrindo, a Assistente.

— As mulheres, por lá, respondeu a marquesa, parece que não pensam sinão em enfeitar-se e divertir-se. Bem podes crer que os médicos a enviam para cá em parte para tira-la dessa vida agitada, onde

a noite se faz dia, o prazer torna-se paixão, as cabeças ficam frivolas, os corações secos, as saúdes se aniquilam e as riquezas se dissipam.

— Estou preocupada com Clara! disse a Assistente. Ela foi sempre delicada como um jasmin! Também não me agrada o método de cura dêsse famoso médico que traz consigo, pois lhe impõe dieta e caldo de frango! É, deveras, extravagante!

— Fernando disse que êsse tal médico, que goza de grande renome nos meios científicos, é um pedante insofrível, um filósofo, um espírito forte, como costumam dizer os da sua classe. Vem, igualmente, por causa de sua saúde.

— Seja tudo pelo amor de Deus! E que fazer, si nos entra pela porta adentro? Mas asseguro-lhe que se lhe ouvir uma palavra siquer contra o rei ou a religião, hei de cair-lhe em cima, como Santiago sôbre os mouros! Tão certo como dois e três serem cinco! E tu, Inês?

— Penso, respondeu a marquesa, evitar questões, não o recebendo.

Neste instante, parou à porta um trole, e, instantes depois, entrou a condessa, acompanhada de Fernando e Carlos, que haviam ido recebe-la.

Era uma jovem de vinte e cinco anos, graciosa e bela, ainda que um tanto pálida e magra. Vinha simples porém elegantemente vestida à estrangeira.

Abraçou suas tias e prima com viva demonstração de carinho e alegria.

— Não acho mudança nenhuma em vós, minhas queridas tias, dizia, a-pesar de ter passado oito anos sem vos ver! Só Esperança é que a encontro mudada: deixei-a menina e agora está mulher... e formosa!

E abraçando Esperança, que corava por tantos elogios recebidos, acrescentou:

— Sim, és linda, minha prima, a-pesar de estares horrivelmente "fagotée"!

— Estar o que? perguntou a Assistente.

— Mal vestida, respondeu a condessa.

— Mal vestida? repoz, muito admirada, a Assistente. Que dizes, criatura? Vestido de seda com ombreiras, touca de tule também de seda bordada a ouro, mantilha de ponto redondo, meias de seda, sapatos meio-salto com fivela prateada... Não sei o que pensas, Clara!

(Continua)

# Página infantil

(É proibida a reprodução desta página)

## O Congresso

Cazusa girou a maçaneta da porta e disse, com vozinha mansa:

— Posso entrar, José?

— Pode. Mas fique muito quietinho, porque tenho muito que fazer. Papai me deu uma tarefa bem difícil.

— Sim?

— Preciso copiar todos estes papeis.

— Eu não o aborrecerei. Prometo.

Ele se sentou ao lado do irmão, que escrevia à máquina.

Cazusa gostava de vê-lo trabalhar. Achara graça naquele téc-téc-téc compassado, enquanto os dedos ageis trabalhavam e as letras apareciam, muito redondinhas e bem feitas, na folha de papel...



— Quando eu crescer também escreverei à máquina, pensava ele.

E sorria à idéia de que, um dia, seria “gente grande” como o irmão mais velho... Teria, também, seu terno de calças compridas, o paletó de casemira com o enchimento nos ombros largos...

Foi nesse instante que ele avistou um distintivo na lapela do paletó:

— Que distintivo é esse. José? É de algum clube?

O irmão sorriu:

— Não, tolinho. Esse é o distintivo do Congresso.

— Congresso?! Que Congresso?

— Qualquer dia lhe explicarei. Hoje estou muito ocupado.

E ele voltou a trabalhar.

Cazusa ficou pensativo, olhando o bonito distintivo.

— Congresso... Sim. Ele já tinha ouvido falar nisso. Mas o que significaria? Ele era curioso e queria saber...

— Vou perguntar ao vovô, pensou. Ele sempre tem paciência para me explicar as cousas!

Vovô estava no escritório.

— Posso entrar, vovô?

— Entre, meu filho.

— Não vou aborrece-lo?

Vovô sorriu:

— Você nunca me aborrece, meu filho, disse, largando o jornal e guardando os óculos. O que deseja o meu homenzinho? Fez alguma estrepolia e quer que eu o tire dos apuros, não é?

— Não, vovô. Queria apenas que o senhor me explicasse o que é essa história de Congresso que andam falando por aí... Tenho ouvido falar muito nele, mas não sei o que significa.

— Sente-se aqui, perto de mim, Cazusa, disse o vovô dobrando o jornal. Eu lhe explicarei tudo direitinho.

Um silêncio se fez. Depois, vovô falou:

— Você ama Jesús, escondido na Santa Eucaristia, não é, Cazusa?

— Certamente, vovô! Sempre que passo diante de uma Igreja, entro, nem que seja um minutinho só, para Lhe fazer uma visita e dizer baixinho: “Jesús, eu vos amo!”

— Muito bem! Assim deveriam fazer todas as crianças.

— Mas... e o Congresso, vovô?

— Bem. Esse Congresso é uma demonstração pública dêsse amor que você e todos nós sentimos por Ele. Todos serão chamados para prestar uma homenagem ao Deus Todo Poderoso, que se conserva verdadeiramente presente na Eucaristia.

— Todos serão chamados, vovô?

— Todos. Grandes e pequenos, ricos e pobres, homens, mulheres, crianças...

— O senhor disse crianças, vovô?

— Disse. As crianças também serão chamadas para abrilhantar as festas do Congresso. O dia 5 de Setembro será o dia das crianças. Das crianças que amam o verdadeiro Deus. Seremos todos, grandes e pequenos, soldados de Cristo! Por Ele trabalharemos diante de todos O aclamaremos Rei dos corações!

— Que alegria, vovô! Eu também quero ser um soldado!

— Certamente, Cazusa!

— Mas os soldados vestem fardas...

— Nós teremos nossos distintivos.

— Eu também?

— Você também.

— Muito obrigado, vovô! Hei de trazê-lo com orgulho!

\* \* \*

Criança brasileira: você, que ama Jesús Eucarístico, traga no peito, como uma jóia de valor, esse emblema pequenino que fala de grandes ideais: o distintivo do IV Congresso Eucarístico Nacional!

Regina Melillo de Souza



## O corcunda

**L**Á vão muitos anos, mas muitos anos! ainda no século das fadas ou dos gnomos, entidades que, em forma de mulierculas ou homunculos, brilhavam na arte dos encantamentos.

Nosso tempo é mais inteligente, muito mais inteligente! Isso de fadas são contos da carochinha! Agora aceitamos, sim, senhores, o pagé, o medium, o cartomante, o profeta e outros reveladores do porvir ou evocadores de defuntos.

Nossa época é das mais espertas, repito com sincera convicção.

Pois, na era das fadas, viviam, num solar meio arruinado, dois fidalgos, dois solteirões que tanto tinham de beberrões como de sovinas. Aterrorizavam a região, pela brutalidade com que tratavam aos rústicos lavradores, estabelecidos dentro da herdade.

Iam, naquele dia, os dois à cata de um corcunda que, minado pelas febres, não podendo tratar dos roçados, ficara a dever os arrendamentos do ano anterior. Os dois levavam a intenção não de receber dinheiro, mas de eliminar o devedor.

No terreiro da choupana do corcunda encontraram o infeliz, que, de saco vazio num braço, ia saindo.

— Aonde vais, bruto filho de Esopo? perguntou um dos irmãos.

— Vou ver se recolho, neste saco, alguns legumes de esmola, pois a fraqueza não me permite pegar na enxada.

— Cá vens de carrinho, "seu" lombo de camelo! Pois bem, ou pagas quanto deves ou, metido nesta estopinha, irás na lagoa contar lérias aos peixes!

— Pelo amor de Deus...

A frase ficou truncada em meio pelos brutamontes, que, agarrando no infeliz, o fizeram desaparecer dentro do saco, que fecharam cuidadosamente.

Um deles poz a carga nas costas, e ambos rumaram para a lagoa, que rebrilhava ao longe, como espelho de prata num quadro de verduras.

Havia, felizmente, uma tasca no caminho, diante da qual os malvados não passariam sem ceder à tentação de esvaziarem uns copazios de vinho.

O saco foi arreado ao pé de uma árvore e os carrascos entraram na tasca.

O corcunda não perdeu tempo e começou a soltar gemidos em série:

— Ai! ai!... Acudam!... Valha-me Nossa Senhora!...

A voz dolente foi ouvida por um campônio que ia passando, de foice ao ombro. O homem aproximou-se e, após umas explicações do prisioneiro, ficou a par do caso.

— Tire-me daqui, "seu" Manoel!

— Não ha dúvida; mas se os raios dos

fidalgos encontrarem o saco vazio, pagarás tudo e com juro!

— Tire-me daqui primeiro, que isso de enganar brutos é comigo!

Livre do cativo, o corcunda olhou em derredor. Perto pastava um bode.

— Ai temos a solução, "seu" Manoel! Trancamos aquele barbaça no saco e damos às de Vila Diogo tranquilamente. Ninguém nos verá, porque os dois manos, em sabatina com garrafas, sairão daqui a horas tardias e com idéias meio vinolentas.

— Tanto mais, ponderou Manoel, que entre você e o bode a diferença de peso e de estrutura não é grande.

\* \* \*

Eis como, ao lusco-fusco, dois beberrões atiraram, entre grandes gargalhadas, um bode ao lago, e voltaram convencidos de ter liquidado o corcunda.

\* \* \*

Grande foi, portanto, a estupefação dos malvados quando, dias depois, ao passarem diante da choupana do corcunda, encontraram a sua vítima, que atentamente examinava um brilhante.

— Oh! Com seiscentos caracois! Não foste ter com o moleque do lago?

— Fui, sim, excelências!

— E então?

— Mostrou-se muito bom comigo e, levando-me numa gruta cheia de riquezas, fez-me presente desta peça.

— E havia lá muitas jóias dessas?

— Chi!!! Fiquei encandeado com o fulgor das pedrarias preciosas, que jazem alí aos montes. Parece que o senhor do lago simpatizou comigo, porque, além de ofertar-me êste brilhante, deu-me licença, a mim e aos meus amigos, para tirarmos de lá quanto nos conviesse.

— Olha, corcunda, fomos maus contigo, porém seremos teus amigos se nos mostrares o local do tesouro.

— Então vamos lá, porque a amizade de vossas excelências vale, para mim, muito mais do que mil prendas.

E foram andando, o corcunda na frente.

Atrás, os dois irmãos pestanejavam maliciosamente e abafavam o riso, ao pensar na ingenuidade do giboso.

Chegaram ao lago, na beira de um perau, cujas águas cintilavam à luz do sol, com faiscas de diamantes.

— É aqui, disse o corcunda.

— Mas é fundo e não sabemos nadar...

— Não faz mal. O senhor do lago ha de trazer vossas excelências à tona, como teve a gentileza de me trazer também.

O mais velho não hesitou, e, de cabeça para baixo, tchim-bum! mergulhou como lontra.

Com a passagem do corpo a superfície do lago afunilou-se, redemoinhou uns instantes e, segundos depois da queda do fidalgo, só ficaram umas ondulações a enrugarem o espelho equóreo, como diriam os poetas.

Pouco depois, um braço emergiu das ondas, agitou-se convulsivamente e tornou a submergir.

— Que quer dizer isso? perguntou o fidalgo restante.

— É seu irmão, que lhe faz sinal para vossa excelência ir também. Não viu que tinha a mão fechada e, portanto, cheia de diamantes?

Tonto de cobiça, o malandro fidalgo não hesitou e, por sua vez, desapareceu no seio do lago.

Ao voltar para casa, recurvado pelo riso, o corcunda retorcia-se em tantas gargalhadas que parecia ainda mais arqueado...

\* \* \*

Direis que minha história é tola, boa apenas para ignorantes e digna de velhinhas crendeiças, porquanto hoje não ha quem acredite, com os dois fidalgos, em moleques de água ou senhores de lago.

Tendes razão.

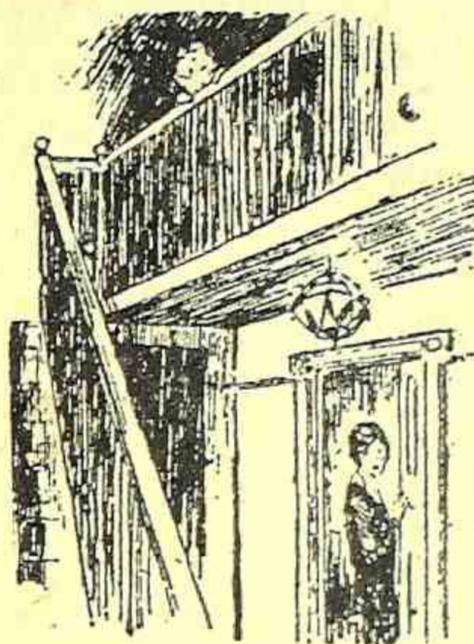
Entretanto, se ninguém crê em yaras, muita gente ha com fé em adivinhos, édipos, dizedores de "buena dicha", arranjadores de casamentos, desvendadores do futuro etc.

E pretendo que os consultantes de feitiçeiros são tão adiantados como os fidalgos desta lenda.

P. Dubois

## Leia e... sorria

### PERSISTÊNCIA



Antoninho: — Mamãe, trás-me um pouquinho d'água?

A mãe: — Vai para a cama e dorme!

O filho: — Quero só um pinguinho d'água.

A mãe: — Se eu vou lá encima, dou-te dois cascudos!

O filho: — Está bem. Quando vieres, então traze-me um pouquinho d'água, sim?

Barbeiro: — Acha boa a navalha?

Freguês: — Francamente, meu amigo, si não falasse, ignoraria que me estivesse passando uma navalha no rosto...

Barbeiro (lisonjeado): — Muito obrigado!

Freguês: — ...pensei que o amigo estivesse usando uma lima.

## CASA SANTO ANTÓNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.  
Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.  
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo



Rua Jaguaribe, 716

## Uma cousa impossível

não pode existir, como também não pode existir um verdadeiro amigo das Missões sem a sua **FOLHINHA MISSIONÁRIA**. Si deseja saber alguma cousa acêrca das Missões, compre a **FOLHINHA MISSIONÁRIA**.

Preço 5\$000 e mais o porte

Pedidos à

Administração da  
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

# GINÁSIO SÃO JOSÉ

BATATAIS (Estado de São Paulo)

Dos Padres Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria  
O INTERNATO IDEAL

O clima excelente, a alimentação de primeira ordem, a riqueza da água, que é abundante e própria, são fatores que muito contribuem para a saúde ótima de que gozam os alunos deste educandário.

A piscina, o cinema sincronizado, os viveiros de pássaros, jardins e extensos campos de recreio e esporte, fazem com que os alunos estudem com estímulo e entre os encantos de uma vida escolar cheia de atrativos.

Pensão por semestre escolar { Preparatórios . . . . . 850\$000  
Ginasial . . . . . 1:000\$000

## Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Rvmos. Srs. Sacerdotes!  
Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".  
Aprovado pelos Exmos. Srs. D. António Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado ha mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Pôrto Alegre.

PRODUTORES:

**LUIZ MICHIELON & CIA.**

Sede em PÔRTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em CAXIAS

## FOLHINHAS PARA 1942

Folhinha das Missões . . . . . 5\$000

Pelo correio mais 1\$000

Folhinha do Coração de Jesús . . . 4\$000

Pelo correio mais 1\$000

Folhinha de Santo António . . . . . 4\$000

Pelo correio mais 1\$000

Almanaque N. Sra. Aparecida . . . . . 5\$000

Pelo correio mais 1\$000

Os 4 juntos, pelo correio, 18\$000

Pedidos à

Administração da "AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

## VIDROS E VITRAIS

**Galliano & Comp.**  
IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

S  
A  
O  
P  
A  
U  
L  
O

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso  
creme de  
cereais

ARROZINA

Cria os bebês  
robustos

ARROZINA

Dá saúde e  
beleza aos  
bebês

ARROZINA

Engorda e  
nutre os  
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL 847 —

RVMOS. IRMAOS DO  
COLLEGIO CORAÇÃO DE MARIA  
CHACARA PARAIZO  
RIO CLAROS